



Estimativa de julho prevê redução de 1,04% do VBP da agropecuária em 2016

O Valor Bruto da Produção Agropecuária apresenta a evolução do faturamento do setor agropecuário, decorrente de alterações nas estimativas de produção e nos preços recebidos pelos produtores. O boletim VBP Agropecuário é uma publicação mensal, elaborada pelo Núcleo Econômico da Superintendência Técnica da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) e inclui 20 produtos agrícolas e cinco produtos pecuários.

Para as estimativas das safras de grãos e de café, o boletim VBP de julho considerou as últimas publicações da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), divulgadas, respectivamente, em julho/2016 e maio/2016. A previsão de produção dos demais produtos agrícolas considerada nesse boletim é a divulgada em junho/2016 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Para a pecuária, que não possui estimativa mensal publicada por essas instituições, as projeções têm como fontes a própria CNA, a Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA) e o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA). Os preços mensais são coletados nas seguintes instituições: Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), Portal Agrolink, Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) e JOX Consultoria.

De acordo com os cálculos deste boletim, o Valor Bruto da Produção Agropecuária de 2016 deverá atingir R\$ 541,45 bilhões, valor 1,04% inferior à estimativa do VBP de 2015, de R\$ 547,11 bilhões. Esse resultado deve-se, especialmente, à redução da estimativa de produção dos principais grãos na safra 2015/2016, em regiões afetadas pela estiagem ou pelo excesso de chuvas.

O faturamento estimado para as 20 prin-

cipais culturas agrícolas para 2016 atingiu R\$ 339,78 bilhões, redução de 1,83% em relação a 2015 (R\$ 346,12 bilhões). Para a pecuária, o VBP atingiu R\$ 201,67 bilhões, aumento de 0,33% comparado ao ano passado (R\$ 201,01 bilhões).

Em relação ao levantamento da produção agrícola, apenas cinco produtos devem apresentar variação positiva de produção em 2016 em relação a 2015: amendoim (18,3%), cacau (3,3%), café (14,9%), cebola (9,9%) e trigo (13,5%). Dos cinco produtos pecuários em análise, três devem apresentar crescimento da produção em 2016: frango (4,0%), carne bovina (2,1%) e suínos (2,0%). A produção de ovos deve manter-se estagnada e a oferta de leite deve cair 2,9%.

Em relação à estimativa de junho/2016, a Conab revisou para baixo as previsões de colheita para algodão (11,2%), arroz, feijão (16%), mamona (27,2%), milho (18,3%) e soja (1%) e elevou em 13,5% a previsão para o trigo na safra 2016.

A produção de grãos na safra 2015/2016 está estimada em 189,3 milhões de toneladas, redução de 8,9% em relação à safra 2014/2015 (207,7 milhões de toneladas). A área plantada está estimada em 58,15 milhões de hectares, crescimento de 0,4% em comparação com a área plantada em 2014/2015 (57,93 milhões de hectares). Das 20 culturas agrícolas analisadas, dez delas apresentaram aumento no faturamento em relação a 2015: amendoim (19,9%), cacau (10,8%), café (16,2%), cebola (1,3%), feijão (7,6%), laranja (8,4%), mandioca (18,3%), milho (14,8%), trigo (20,7%) e uva (1,3%).

Segundo a Conab, a redução da produção de algodão em relação à safra passada (11,2%) deve-se tanto ao decréscimo

de área nas regiões Norte e Nordeste quanto de produtividade, em decorrência do estresse hídrico e das altas temperaturas. A redução da produção impactou fortemente a estimativa de faturamento do setor, que deve cair 15,5% em relação a 2015.

A redução da produção de arroz em relação à safra 2014/2015 (15,8%) deve-se também à redução da área plantada em quase todos os estados produtores e ao excesso de chuvas na Região Sul, que ocasionou plantio fora da janela ideal e baixa luminosidade, com efeitos sobre a produtividade da região, que responde por cerca de 90% da produção nacional do grão. O faturamento do setor deve atingir em 2016 R\$ 8,98 bilhões, 12,5% inferior ao estimado para 2015.

Para o feijão, observou-se redução na área e na produção da cultura na primeira e segunda safra e, para a terceira safra, a Conab estima redução de área em quase todos os estados produtores. A primeira safra de feijão reduziu 8,9% em relação à safra 2014/2015 (1,03 milhão de toneladas ante 1,13 milhão da safra 2014/2015). A segunda safra teve queda de 19,3% (991,3 mil toneladas ante 1,13 milhão de toneladas na safra 2014/2015). Para a terceira safra, estima-se diminuição de 20,6% (674,9 mil toneladas ante 852,5 mil toneladas na safra 2014/2015).

A produção total deve ser 16% inferior à safra passada (2,7 milhões de toneladas ante 3,21 milhões da safra 2014/2015). As quebras de safra de feijão decorrem do excesso de chuvas na região Sul e Sudeste e da estiagem no Centro-Oeste e Nordeste, pressionando os preços da leguminosa, que se elevaram 28,1% na comparação da média de 2015 com a média anual de 2016. Com os preços

em alta, o faturamento do setor deve alcançar, em 2016, R\$ 9,09 bilhões, 7,6% a mais do que o faturamento estimado para 2015.

Para a cultura do milho, as previsões são de queda de área e produtividade da cultura na primeira safra, de 11,4% e 2,1%, respectivamente, em relação à safra anterior. Já o milho segunda safra teve expansão de área plantada de 8%, porém a produtividade caiu 27% em relação à safra 2014/2015, em função do estresse hídrico em importantes regiões produtoras: Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás, Minas Gerais e São Paulo. Como resultado, estima-se redução da produção total de milho em 18,3%, alcançando 69,1 milhões de toneladas na safra atual, ante as 84,67 milhões de toneladas da safra 2014/2015. O aumento de 14,8% no faturamento da produção de milho em relação a 2015, alcançando R\$ 52,43 bilhões, deve-se aos bons preços do milho, 40,6% superiores à média de 2015. O setor participa com 9,6% do

valor bruto da produção agropecuária.

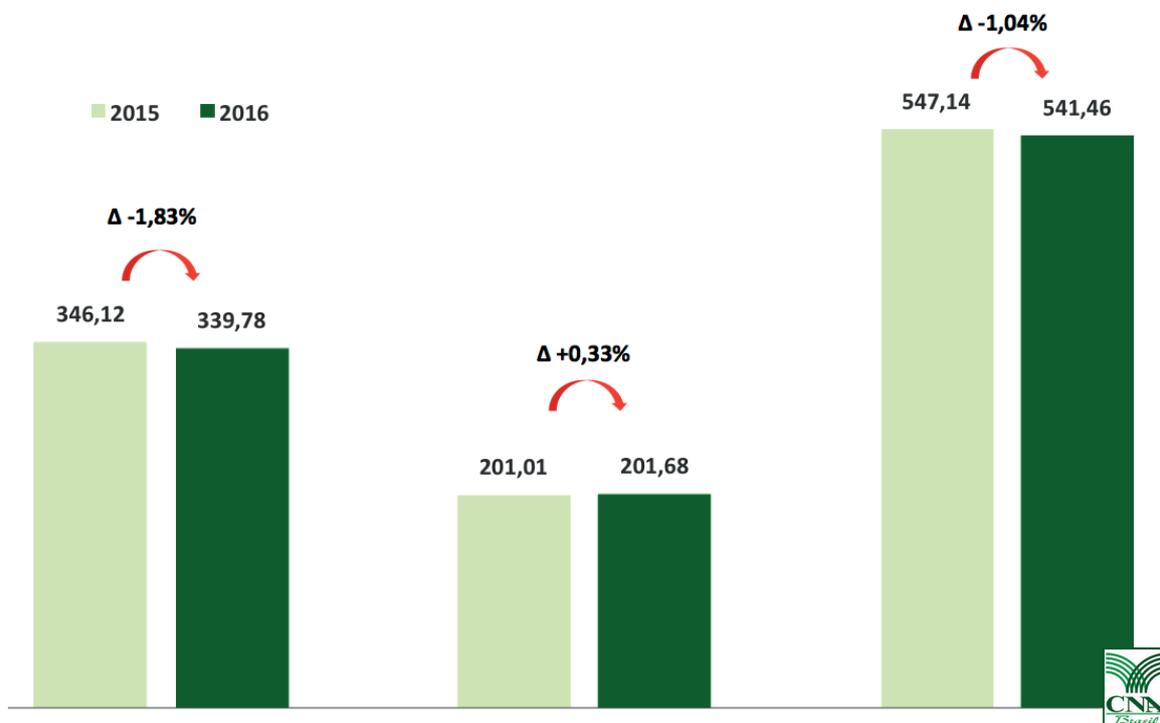
Para a soja, houve atraso no plantio em diversos estados e também veranico, o que impactou a produtividade média, inferior à safra 2014/2015. Mesmo com aumento da área (3,5%), a safra 2015/2016 está estimada em 95,6 milhões de toneladas, 1% a menos que as 96,23 milhões de toneladas colhidas na safra 2014/2015. A soja, que participa com 23,3% do faturamento do setor agropecuário, tem estimativa de receita 2,2% inferior em relação ao ano anterior, atingindo R\$ 126,68 bilhões. Essa redução no faturamento do setor é atribuída à redução dos preços médios de 2016 em relação a 2015 (-1,3%) e à redução de 1% na produção.

No segmento de frutas, o faturamento da bananicultura deve cair 25,7% em relação à safra passada, especialmente em decorrência da redução dos preços (24,7%). A produção de laranja deve crescer 8,4%, e da viticultura, 1,3%. Ape-

sar de a produção de uva cair 35,8% na safra 2016, em decorrência do calor fora de época na Região Sul, que prejudicou a brotação das plantas e, em consequência, o tamanho dos cachos, os preços compensaram para a menor perda do setor (aumento de 57,7% na média de preços).

Para os produtos da pecuária, a estimativa é de queda do faturamento de carne bovina (-0,1%), suínos (-4,2%) e leite (-1,2%). Frango e ovos devem apresentar crescimento de 3,5% e 4,6% no VBP, respectivamente. O crescimento no faturamento no segmento de frango é decorrência do aumento da produção, uma vez que os preços tiveram pequena queda (0,4%). No segmento de leite, a queda no faturamento é decorrência da redução de produção em relação ao ano anterior (2,9%) - os preços apresentaram alta (1,7%). O segmento de carne bovina participa com 18,8% do VBP e o seu faturamento deve alcançar R\$ 101,8 bilhões em 2016. 🌱

Comparativo VBP 2015 e 2016



Fonte: CNA, Núcleo Econômico/Superintendência Técnica.



Valor Bruto da Produção Agropecuária Brasileira - 2015 e 2016

Produtos	Produção			Preços Médios Reais (a) (base abril 2016, pelo IGP-DI)			VBP (milhões de reais)		
	Unidade	2015	2016	Unidade	2015	2016	2015	2016	Δ%
Agrícolas							346.123,0	339.778,1	-1,83%
Algodão em caroço (1)	mil t	2.349	2.086	kg	1,45	1,38	3.408,1	2.880,9	-15,5%
Amendoim (1)	mil t	347	410	kg	5,35	5,42	1.854,2	2.223,1	19,9%
Arroz (1)	mil t	12.436	10.472	kg	0,83	0,86	10.264,2	8.976,6	-12,5%
Banana (2)	milhões de cachos de 10 dúzias	725	716	dúzia	2,01	1,51	14.578,8	10.824,8	-25,7%
Batata inglesa (2)	mil t	3.682	3.608	kg	2,05	1,95	7.537,7	7.019,8	-6,9%
Cacau (em amêndoas) (2)	mil t	255	264	15 kg	144,66	155,27	2.461,3	2.728,0	10,8%
Café Beneficiado (1)	mil sacas de 60kg	43.235	49.669	60 kg	503,46	509,03	21.767,3	25.282,8	16,2%
Cana-de-açúcar (2)	mil t	750.107	726.685	t	74,83	70,73	56.131,0	51.398,6	-8,4%
Cebola (2)	mil t	1.422	1.562	kg	1,97	1,82	2.806,9	2.843,4	1,3%
Feijão (1)	mil t	3.210	2.697	kg	2,63	3,37	8.445,4	9.087,9	7,6%
Fumo (2)	mil t	866	686	kg	9,71	9,81	8.409,9	6.728,1	-20,0%
Laranja (2)	milhões de caixas	397	384	cx	13,45	15,06	5.341,7	5.789,3	8,4%
Mamona (1)	mil t	47	34	kg	1,44	1,61	67,4	55,1	-18,3%
Mandioca (2)	mil t	22.784	22.528	t	208,07	248,90	4.740,8	5.607,2	18,3%
Milho (1)	mil t	84.672	69.141	kg	0,54	0,76	45.672,9	52.430,9	14,8%
Sisal (2)	mil t	180	133	kg	3,40	3,34	610,3	444,5	-27,2%
Soja (1)	mil t	96.228	95.306	kg	1,35	1,33	129.533,7	126.678,7	-2,2%
Tomate (2)	mil t	4.146	3.495	kg	3,14	2,41	13.026,3	8.406,7	-35,5%
Trigo (1)	mil t	5.535	6.285	kg	0,73	0,78	4.039,9	4.876,5	20,7%
Uva (2)	mil t	1.492	959	kg	3,64	5,73	5.425,2	5.495,3	1,3%
Pecuários							201.012,5	201.677,3	0,33%
Carne bovina, eq.c (3)	mil t	9.425	9.620	15 kg	162,25	158,81	101.948,7	101.848,9	-0,1%
Frango (5)	mil t	13.146	13.672	kg	2,85	2,84	37.525,4	38.857,4	3,5%
Leite (4)	milhões de litros	34.189	33.197	litro	1,12	1,14	38.377,9	37.910,2	-1,2%
Ovos (5)	mil cx de 30 dúzias	109.754	109.754	dúzia	2,71	2,83	9.905,6	10.360,7	4,6%
Suínos (5)	mil t	3.643	3.716	15 kg	54,58	51,27	13.254,9	12.700,1	-4,2%
Total							547.135,44	541.455,44	-1,04%

Elaboração: SUT/CNA

Fontes/observações:

(1) CONAB; (2) IBGE; (3) USDA; (4) CNA; (5) ABPA.

Preços reais pelo IGP-DI: FGV.